

#SPE-C31 Reabsorções radiculares externas e internas: Do diagnóstico ao tratamento clínico



Ricardo Cachinho*, Tiago Dionísio, Manuel Nobre, Pedro Silva
Instituto Universitário Egas Moniz

Introdução: A reabsorção externa pode ser dividida em: inflamatória, de substituição, cervical, superficial e transient apical breakdown. A reabsorção cervical invasiva inicia-se na superfície externa dentária acima da crista óssea alveolar, existindo substituição progressiva da estrutura dentária mineralizada por tecido fibrovascular granulomatoso ou fibro-ósseo. A reabsorção interna tem início no interior do canal radicular. Ocorre sobretudo em casos de inflamação crónica da polpa e é menos comum após traumas dentários. **Descrição do caso clínico:** Caso clínico 1: Reabsorção cervical invasiva dente 11: Histórico de trauma. Diagnóstico: tratamento endodôntico prévio, tecidos periapicais normais, reabsorção cervical invasiva na face palatina. Plano de tratamento: acesso e tratamento cirúrgico da reabsorção seguido do retratamento endodôntico não cirúrgico. Aos 12 meses apresenta os tecidos periapicais saudáveis e ausência de sintomatologia. Caso clínico 2: Reabsorção interna comunicante dente 21: Reabsorção radicular interna no 1/3 médio com comunicação com os tecidos perirradiculares na face vestibular. Diagnóstico: tratamento endodôntico prévio, tecidos periapicais normais, reabsorção radicular interna no 1/3 médio com comunicação com os tecidos perirradiculares na face vestibular. Plano de tratamento: retratamento endodôntico não cirúrgico. Após 4 anos apresenta os tecidos periapicais saudáveis e ausência de sintomatologia. Caso clínico 3: Reabsorção externa inflamatória dente 22: Histórico de trauma. Diagnóstico: necrose pulpar, periodontite apical sintomática com abscesso apical crónico, reabsorção externa inflamatória extensa no 1/3 médio. Plano de tratamento: tratamento endodôntico não cirúrgico. Após 5 anos apresenta os tecidos periapicais saudáveis e ausência de sintomatologia. **Discussão e conclusões:** O tratamento de lesões resultantes de processos de reabsorção pode requerer conhecimento de várias áreas da medicina dentária, entre as quais a endodontia, a cirurgia periodontal, a dentisteria. O prognóstico e sucesso do tratamento depende das características da lesão pré-existente decorrente da reabsorção, sendo que a sua etiopatogenia ainda não é totalmente compreendida.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1401>

#SPE-C32 Endodontia regenerativa na reabsorção raiz externa inflamatória



María Contreras Benito*, Ruth Pérez Alfayate,
Roberto Estévez Luaña, Antonio Conde Villar

Universidad Europea de Madrid

Introdução: A incidência da reabsorção radicular externa inflamatória após avulsão é de 23,2% de acordo com a meta-análise de Souza et al. 2018. Esta condição caracteriza-se por áreas de cimento e dentina erodidas que podem estar associadas a necrose pulpar e infecção. **Descrição do caso clínico:** Paciente de 18 anos compareceu à clínica apresentando dores na região do elemento 11 durante uma semana. O incisivo central superior havia sofrido avulsão e fora reimplantado em um tempo superior a 24 horas, sendo mantido em ambiente seco antes do reimplante. Radiograficamente foi observado uma imagem sugestiva de reabsorção radicular externa inflamatória. Foi diagnosticado necrose pulpar e periodontite apical sintomática. O tratamento proposto foi de endodontia regenerativa. Na primeira sessão, foi realizada a abertura coronária, estabelecimento do comprimento de trabalho, descontaminação com hipoclorito de sódio e aplicação de medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio. Após 4 semanas, o paciente estava assintomático. O processo de hemorragia foi induzido e o biomaterial foi colocado no terço coronário. No controle de 6 meses, foi observada uma tendência de reparo tecidual. **Discussão e conclusões:** A endodontia regenerativa tem o potencial de tratar dentes avulsionados e reabsorções radiculares inflamatórias. Saoud et al. descreveu uma série de 3 casos com o mesmo diagnóstico resolvidos com endodontia regenerativa. A endodontia regenerativa pode ajudar a propagação de células tronco e assim iniciar o processo de reparação.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1402>